

VOL II

# Ciências da Saúde:

## Investigação e Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez  
María Guadalupe Vega-López  
(organizadores)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL II

# Ciências da Saúde:

## Investigação e Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez  
María Guadalupe Vega-López  
(organizadores)



EDITORA  
ARTEMIS

2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> María Guadalupe Vega-López
<b>Imagem da Capa</b>	peopleimages12/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática II /  
Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María  
Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-28-4

DOI 10.37572/EdArt\_291024284

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Saúde mental. 3. Saúde  
familiar. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-López, María  
Guadalupe.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

La investigación de los problemas de salud y enfermedad desde diferentes perspectivas teóricas y metodológicas cobra especial relevancia en la búsqueda de respuestas que -llevadas a la práctica- permitan implementar acciones que redunden en la mejora de la calidad de vida de la población. El enfermo, la familia, el cuidador, el profesional de la salud o la población en general son, así, protagonistas de los trabajos que se exponen en el presente documento, los cuales -desde distintas disciplinas como la medicina, la enfermería, la psicología o la epidemiología, entre otras- se enfocan en temas oportunos y pertinentes para la práctica sanitaria.

En tal sentido, aspectos tales como el tratamiento de padecimientos y su relación con la calidad de vida del paciente, el papel de la familia en el cuidado de la salud, la pandemia de COVID 19 y sus distintas implicaciones para los adultos mayores, la situación de los cuidadores, la utilización de la tecnología para la detección oportuna de problemas en el embarazo, la educación ambiental en los programas de estudios en el campo de la salud o la experiencia del profesional de la salud en el papel de enfermo son algunos de los tópicos que - utilizando tanto técnicas cuantitativas como cualitativas- se exploran en este documento.

El presente volumen, segundo de la serie Ciencias de la Salud: Investigación y Práctica, está compuesto por 12 capítulos que se concentran en seis ejes temáticos: Salud Familiar y Comunitaria, Enfermedades, Tratamientos y Calidad de Vida, Enfermedades Infecciosas, Salud Mental y Cuidados, Tecnología y Salud y Salud y Educación. Esta forma de organizar el libro ofrece a los lectores la posibilidad de detenerse a examinar con más detalle cada una de estas temáticas y de igual modo, permite hallar con mayor facilidad trabajos que coinciden en su objeto de estudio o en el contexto particular en que se desarrollan.

Autores de Chile, España, México y Portugal colaboran con sus artículos en esta obra, brindando a los interesados en las ciencias de la salud la oportunidad de acercarse a la situación sanitaria que viven los países iberoamericanos y las realidades y desafíos a los que se enfrentan. Convidamos a los lectores interesados en esta área del conocimiento a revisar los distintos capítulos de este documento, esperando que el mismo satisfaga sus expectativas.

Dr. Guillermo Julián González-Pérez  
Dra. María Guadalupe Vega-López

## SUMÁRIO

### SALUD FAMILIAR Y COMUNITARIA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR SEGUNDO O MODELO CALGARY: ESTUDO DE CASO EM FAMÍLIAS, UTENTES DE UM CENTRO DE SAÚDE DO NORDESTE DE PORTUGAL

Carla Alexandra Ferreira Neves  
Vera Lúcia Miranda Teixeira  
Diana Sofia Teixeira de Sousa Martins  
Sandra Cristina Vitorino de Jesus  
José Manuel Fernandes Clemente  
Laurinda de Jesus Carlos Martins  
Luís Carlos Almeida Pires

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242841](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242841)

#### **CAPÍTULO 2..... 16**

IDENTIDAD PERSONAL DE CUIDADORES DE NIÑOS Y NIÑAS EN SITUACIÓN DE DISCAPACIDAD

Maite Otondo Briceño  
Valentina Concha Cerda

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242842](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242842)

### ENFERMEDADES, TRATAMIENTOS Y CALIDAD DE VIDA

#### **CAPÍTULO 3..... 31**

INFUSÕES DE *CAMELLIA SINENSIS* PARA TRATAMENTO FITOTERAPÊUTICO DA DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 – QUAL A DOSE?

Carolina Silva  
Célia Alcobia Gomes  
Rui Cruz

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242843](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242843)



**CAPÍTULO 4..... 45**

FIBRILACIÓN AURICULAR: DESAFIOS E IMPLICACIONES NA QUALIDADE DE VIDA E DECLÍNIO COGNITIVO

Ana Mónica Machado

Fernanda Leite

M. Graça Pereira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242844](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242844)

**CAPÍTULO 5..... 69**

DOENÇA RENAL CRÓNICA E HEMODIÁLISE: DESAFIOS E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Ana Cristina Bernardo

M. Graça Pereira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242845](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242845)

**ENFERMEDADES INFECCIOSAS**

**CAPÍTULO 6..... 93**

EL INCREMENTO DE LA ESPERANZA DE VIDA A LOS 60 AÑOS TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19: EL CASO DE MÉXICO

Guillermo Julián González-Pérez

María Guadalupe Vega-López

Agustín Vega-López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242846](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242846)

**CAPÍTULO 7.....102**

SEPSIS TUBERCULOSA GRAVISSIMA COMO COMPLICACIÓN DE TUBERCULOSIS DISEMINADA POR *MYCOBACTERIUM BOVIS*

Karen Itzel Degante Abarca

Aurora Paola Cruz Alcalá Alegría

Yoko Indira Cortés López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242847](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242847)



**CAPÍTULO 8..... 108**

EFECTOS ADVERSOS EN LA APLICACIÓN DE LA VACUNA COVID EN LA LOCALIDAD DE TESISTÁN, ZAPOPAN, JALISCO, MÉXICO, EN PERSONAS MAYORES DE 60 AÑOS

Lidia Susana Cuellar Espinoza  
Laura Marcela Cuellar Espinoza  
Ma. Dolores Castillo Quezada  
Aurea Márquez Mora  
Rosa Graciela Solórzano López  
Lidia Carranza Cruz  
Erendira Sofía Cisneros Cuellar

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242848](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242848)

**SALUD MENTAL Y CUIDADO**

**CAPÍTULO 9.....117**

O ENFERMEIRO ENQUANTO PROFISSIONAL E PESSOA DOENTE – IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS

Isabel Maria Ribeiro Fernandes  
Hélène Ferreira Malta  
Maria João Almeida Nunes  
Agostinha Esteves de Melo Corte

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2910242849](https://doi.org/10.37572/EdArt_2910242849)

**CAPÍTULO 10.....132**

MATERNIDADES: MUJER Y VOLUNTAD CREADORA - AMPLIANDO NUESTRA MIRADA A LOS PROBLEMAS DE INFERTILIDAD

Manuela Cuevas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102428410](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102428410)

**TECNOLOGÍA Y SALUD**

**CAPÍTULO 11..... 144**

ASSESSMENT OF FETAL HEART RATE VARIABILITY COMPUTATION ALGORITHMS BY DEVELOPING A STAND-ALONE DEVICE FOR SIMULTANEOUS RECORDING OF CARDIOTROCOGRAPHY BIOSIGNALS

Luis María López-García  
Ludovic Figuiere Membra-Massoko

Marcelino Martínez-Sober  
Antonio Vicente Antolí-Francés

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102428411](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102428411)

## SALUD Y EDUCACIÓN

### **CAPÍTULO 12 .....159**

#### LA AMBIENTALIZACIÓN DE LOS PROGRAMAS ACADÉMICOS EN ODONTOLOGÍA

Laura Susana Rodríguez Ayala

Lucia Valentina Mauricio Candelas

Jesús Rivas Gutiérrez

Nataly Lucero Mauricio Candelas

José Ricardo Gómez Bañuelos

Martha Valentina Candelas Acosta

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29102428412](https://doi.org/10.37572/EdArt_29102428412)

### **SOBRE OS ORGANIZADORES .....170**

### **ÍNDICE REMISSIVO .....171**

# CAPÍTULO 10

## MATERNIDADES: MUJER Y VOLUNTAD CREADORA - AMPLIANDO NUESTRA MIRADA A LOS PROBLEMAS DE INFERTILIDAD<sup>1</sup>

Data de submissão: 30/09/2024

Data de aceite: 18/10/2024

**Dra. Manuela Cuevas**

Medicina Antroposófica y Homeopática  
Ginecología Preventiva  
Barcelona, España

**RESUMEN:** Este artículo explora la relación entre la infertilidad y la desconexión emocional y física de la mujer con su aparato reproductor, en el contexto de la medicina integrativa. A través del análisis de cinco casos clínicos, afloran las causas multifactoriales de la infertilidad, incluyendo aspectos funcionales/energéticos, psicológicos y emocionales. Se enfatiza la importancia de la integración del cuerpo y la mente, y de habitar el cuerpo femenino, el aparato reproductor; portador de fuerzas vitales para la creación de un nuevo ser, para la creación y desarrollo de nuestra propia vida. La voluntad creadora está activa en la mujer, pero ha de conectar y conocer su propia fuerza.

**PALABRAS CLAVE:** Maternidad. Infertilidad. Medicina integrativa. Cuerpo. Mente. Empoderamiento femenino. Ginecología antroposófica.

### 1 JUSTIFICACIÓN

La fecundación in vitro simboliza la máxima disociación entre sexualidad y reproducción, un binomio que estuvo intrínsecamente unido hasta hace menos de medio siglo. La separación de estos dos conceptos marcó un hito en la lucha feminista, facilitada por la aparición de métodos anticonceptivos como la píldora. Esta liberación permitió a la mujer desarrollar su lado masculino y participar en la sociedad patriarcal, a menudo desconectándose de su esencia femenina.

El feminismo ha conducido a una negación de la maternidad, considerada una forma de esclavitud. Si bien se reconocen los avances de este movimiento, es crucial avanzar hacia una auténtica liberación.

Actualmente, la mujer ha dejado de ser esclava de su aparato reproductor, inmersa en un mundo intelectual que a menudo contribuye a la infertilidad. Situadas en el intelecto y control mental, y liberadas de esta obligada reproducción entramos en una disociación de las fuerzas del pensar y las fuerzas de voluntad.

<sup>1</sup> Comunicación presentada en el Congreso Europeo de Medicina Integrativa, 2019.

Si a esto le añadimos el bloqueo de nuestro mundo emocional por las corazas creadas por los siglos de sometimiento y desvaloración que aún se transmite como una herida transgeneracional femenina, se crea el caldo de cultivo para la mayoría de enfermedades ginecológicas entre ellas la infertilidad.

Cuando la mujer se plantea ser madre es uno de los momentos que vuelve la mirada a hacia su útero. En esta comunicación me gustaría hacer una aproximación a la maternidad a través del análisis de 5 casos que acudieron a mi consulta por problemas de infertilidad/subfertilidad.

## 2 OBJETIVOS

- Mostrar la interrelación de las causas de infertilidad según los distintos planos en los que actúan (funcional, físico, psicológico).
- Dar a conocer la eficacia de la medicina integrativa en la sanación de estos problemas de salud.
- Presentar gráficamente el desequilibrio existente en la mujer con esta problemática desde el diagnóstico de la medicina antroposófica.

## 3 MATERIAL Y MÉTODO

Análisis de cinco casos clínicos tratados en mi consulta, con énfasis en el concepto de la “mujer invisible” en nosotras, en el ámbito de la medicina antroposófica.

## 4 RESULTADOS Y CONCLUSIONES

- La separación entre sexualidad y reproducción exige un proceso de conciencia y transformación en la mujer para evitar la disociación cuerpo-mente.
- La fuerza creativa del útero, o “voluntad creadora”, si no es transformada o integrada, puede manifestarse en patologías que se expresan en el plano físico o funcional. Muchos casos de infertilidad idiopática tienen sus raíces en esta disociación.
- La ginecología integrativa puede ayudar a la mujer a equilibrar estos desequilibrios, ofreciendo una alternativa a los programas de reproducción asistida.

Es fundamental integrar mente y cuerpo, cultivando una energía amorosa en la zona pélvica para engendrar nueva vida. Al final, el amor hacia nosotras mismas y hacia los demás es lo que facilita la creación de una nueva vida.

## 5 LA MUJER INVISIBLE EN NOSOTRAS

En la última década, emergen movimientos que buscan que las mujeres reconecten con su cuerpo, su ciclo menstrual y los ritmos de la naturaleza. Es esencial comprender nuestra compleja organización como mujeres y seres humanos, integrando conceptos de energía desde la perspectiva antroposófica y fisiológica.

El ser humano es tripartito: polo neurosensorial, sistema rítmico y polo metabólico-motor. Muchas veces se confunde a la persona con su pensamiento, pero el pensar es solo una parte de nuestro ser. La falta de liberación emocional y la desconexión entre mente y cuerpo pueden debilitar el sistema metabólico, donde se ubica el aparato reproductor.

## 6 CUATRIMEMBRACIÓN

Desde la medicina antroposófica, el ser humano es considerado cuatrimembrado, con un cuerpo físico que integra el yo, el cuerpo astral y el cuerpo etérico. El ser humano prenatal no se encarna en el ser humano visible, pero durante toda la vida ejerce una acción sobre él. Actúa de forma constructiva de dentro hacia fuera, dentro de las regiones del ser humano donde no está presente la conciencia y donde impera la voluntad pura.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DEL HOMBRE	SOPORTE ORGÁNICO	ELEMENTOS NATURALES
COMPLEJO SUPERIOR		
YO O ESPIRITU HUMANO	ORGANISMO DE CALOR	FUEGO
CUERPO PSÍQUICO O ASTRAL	ORGANISMO AIRE	AIRE
COMPLEJO INFERIOR FÍSICO-ETÉRICO		
CUERPO ETÉRICO	ORGANISMO AGUA	AGUA
CUERPO FÍSICO	ORGANISMO MINERAL	TIERRA

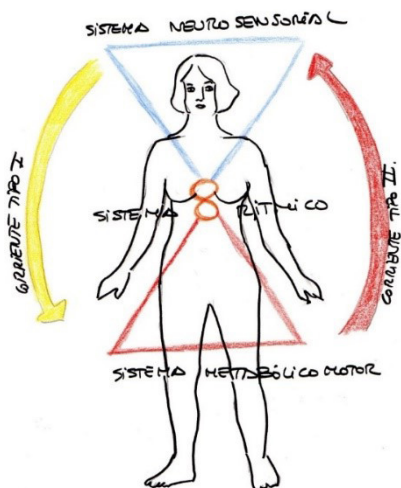
Somos seres cósmicos y terrestres y vivimos en ese equilibrio dinámico que nos hace estar en salud o enfermedad.

Y esta organización cuatrimembrada y tripartita está recorrida por corrientes de energía por dónde actúan las fuerzas cósmicas

## 7 CORRIENTE DE REGENERACIÓN /DEGENERACIÓN

El ser humano prenatal está presente en los procesos calóricos, constructivos, nutricionales y de crecimiento. Desde el interior en el ámbito metabólico ascendiendo a la periferia, llegando a la cabeza, hasta los procesos metabólicos del ámbito neurosensorial. Es una **corriente constructiva** (con sus 4 miembros) que va hacia el mundo espiritual desde dentro hacia fuera en la sangre, dentro de las fuerzas metabólicas, dentro de los procesos constructivos. Corriente del yo inferior. Atraviesa completamente al ser humano partiendo del área metabólica. Actúa a través de las envolturas de la organización astral, etérica y física del ser humano. De manera **centrífuga, disolvente**. Corriente de regeneración /anabólica.

A su encuentro desde arriba, a través del SNS, llega la **corriente degenerativa** del yo. Es degenerativa porque ahora no actúan los 4 miembros de la entidad, sino que actúa solo lo espiritual, el yo directamente desde el ámbito espiritual a través de los sentidos. El yo fluye a lo largo de los nervios, de arriba abajo hasta llegar al ámbito metabólico, en donde todavía existe actividad nerviosa- corriente superior del yo. Actúa siempre desde fuera hacia dentro, de manera centrípeta, permaneciendo siempre en la superficie sin sumergirse en la corporeidad. Corriente degenerativa, catabólica, creadora de los procesos de conciencia.



TRIPARTICIÓN DEL SER HUMANO

**Las dos corrientes se encuentran a través de la respiración y de la circulación sanguínea en el sistema rítmico del ser humano.**

El ritmo posibilita la interiorización de la corriente superior y la corriente inferior formando un espacio interior.

**El sistema rítmico es el artífice de la creación para llevar a una actividad común a dos fuerzas polares; centrífuga y centrípeta.** Este sistema es en el centro del ser humano donde se unen e intercambian nuestras experiencias como seres terrestres y nuestra sabiduría cósmica.

¿Qué movimientos de nuestra organización humana se expresan en el ciclo menstrual?

En la primera parte del ciclo, predominan la acción del cuerpo físico-etérico.

En la ovulación se ensambla el cuerpo astral y el yo en el complejo físico y etérico y predominan hasta la menstruación donde el complejo superior se separa nuevamente del cuerpo físico y etérico.

Relación con el ritmo lunar. La primera parte del ciclo está en relación con la luna creciente.

La Ovulación con la luna llena (luna física). La segunda parte del ciclo con la luna menguante. Y la menstruación con la luna llena (luna espiritual).

**La organización física que se teje en las regiones más elevadas del mundo espiritual lleva dentro de sí las fuerzas constructivas de mayor vitalidad.**

**Y en el aparato reproductor femenino es dónde las fuerzas regeneradoras cósmicas se expresan con más intensidad.** Pulsiones vitales para la creación de un nuevo ser, para el conocimiento del mundo o el autoconocimiento.





Los procesos de salud y enfermedad dependen de la interacción de estas corrientes de energía, que se encuentran a través de la respiración y la circulación sanguínea en el sistema rítmico. Este sistema es el artífice de la creación, integrando las fuerzas centrífugas y centrípetas.

## 8 CASOS CLÍNICOS

### CASO 1

Mujer de 41 años La primera visita fue el 26 de enero del 2012. Acude por infertilidad por causas físicas; la trompa derecha obstruida, fue operada y también le extrajeron un pólipo endometrial en noviembre del 2010.

Después de dos años buscando embarazo ha realizado 4 fecundaciones in vitro (FIV) en el 2011. Tres sin resultado de fecundación y una con un aborto espontáneo a las 6 semanas.

Antecedentes familiares (AF): padre alcohólico y ludópata. Es la primera de 3 hermanos.

Antecedentes Personales (AP): Migrañas importantes

En la historia destacan los síntomas mentales. Su padre fue un maltratador. Actualmente tiene un trabajo en el que se siente presionada. Decepcionada de su jefa que no ha reaccionado como ella esperaba ante una muerte de un familiar (transferencia psicológica). Se entrega mucho a la familia, no sabe decir que no. Se sitúa entre la potencia y la impotencia. Se instaura tratamiento integrativo con los medicamentos causticum y Bryophillum argentum culta.

Control evolutivo al mes y medio. - Está cambiando su escala de valores, mejoría de ciertos síntomas físicos. "Primero voy a ser yo y después el trabajo". Mejoría de las migrañas. Se deja el mismo tratamiento.

FIV; 16/04/2012, a los 3 meses de inicio del tratamiento, con éxito. La siguió visitando todo el embarazo hasta el parto.

### CASO 2

Mujer de 35 años. El motivo de consulta en su primera visita (18/12/2007) fue de subfertilidad.

En el 2002 tuvo un embarazo y parto normal. Tomó anticoncepción hormonal oral 3 años y al dejarlas le cambió el ritmo del ciclo menstrual. Tenía periodos entre reglas de 45-46 días.

En el 2006 se quedó embarazada con el tratamiento de OMIFIN (estimulación ovárica) y tuvo un aborto espontáneo.

En enero del 2007 hizo inseminación artificial y tuvo un segundo aborto espontáneo.

Es una mujer ansiosa, perfeccionista, muy activa e insegura. Tratamiento homeopático con sílicea 1000 k.

El 27 de marzo del 2008 hizo una FIV .El Intento fue fallido. Se continua el tratamiento con sílicea 10 MK.

El 12 de junio del 2008 se visita constatándose embarazo de 8 semanas. Parto en enero del 2009 normal.

### CASO 3

Mujer de 37 años. Factor endocrino-ovárico.

El motivo de consulta a la primera visita (27/09/2010) fue de amenorrea secundaria (ausencia de regla) y deseo de gestación.

Antecedentes familiares. Es la primera de dos hermanas. Su madre y su hermana pequeña padecen de depresión. En la primera visita me cuenta un sueño; soñaba que le crecía un pene. Tenía los dos sexos. Se siente insatisfecha sexualmente.

Ya tiene un hijo del 2009, en el último año sus reglas han venido cada dos o tres meses. Después del parto de su hijo su marido le fue infiel. Se sintió traicionada doblemente por estar su hijo recién nacido. Sintió mucha rabia pero dice que lo ha perdonado. Analítica hormonal; FSH; 14.4. LH; 11.13.

Siente dolor en ovarios, nerviosismo, migrañas, insomnio. Durante unos meses la trato con Ignatia 10MK. En marzo del 2011 cambio a Elaps Corallinum para equilibrar el núcleo de celos que aún tiene por la infidelidad del marido. El 27 de abril de 2011 (6 meses de tratamiento) queda embarazada. Parto de una niña a las 42 semanas.

En enero del 2015 me viene a ver, está en menopausia precoz.

### CASO 4

El motivo de consulta en la primera visita era (1/09/2007) por problemas de infertilidad/subfertilidad. Factor endocrino-ovárico.

Padece síndrome del ovario poliquístico (SOPQ), este año ha tenido 3 reglas. A la analítica hormonal se encuentra alto el nivel aumentado de testosterona: 95. Tuvo un aborto provocado a los 19 años.

Psiquismo; es despistada, desorganizada, manía de limpieza. Exigente con ella misma, le cuesta decir que no.

Tratamiento instaurado con Calcárea Carbónica 200 CH+ Horneel.

Visita de seguimiento en octubre del 2007- Mejoría de síntomas mentales y generales. Repito dosis.

El 27 de marzo del 2008 (6 meses de inicio de tratamiento) ha tenido un embarazo con aborto espontáneo de 5 semanas. Doy Pulsatilla 1000K.

Visita del 19 de mayo del 2008. Su padre murió en abril. Aumento la potencia de Pulsatilla a la 10 mK.

Reglas se han regularizado aunque son algo tardías. TM:6/42. Análisis de sangre con PRL; 36,10. Testosterona; 0,58. Doy Calc. Carb 10 mk.

En Diciembre del 2008. Acude con las gráficas de Temperatura Basal y sabe detectar la ovulación. Estos dos últimos años ha manejado mucha tristeza ante las pérdidas afectivas.

El 19 de marzo del 2009. Embarazo de 11 semanas. Parto de un niño con fórceps el 27 de 09 de 2009.

## CASO 5

Mujer de 29 años. Acude a consulta el 11 del 02 del 2015 por endometriosis y deseo de gestación.

Es la pequeña de 4 hermanos. Su madre padece de depresiones y su 3er hermano es bipolar.

Tiene endometriosis hace 3 años. La operaron en el 2012 de dos quistes de ovario (de 6.5 y 3.5 cms).

También tiene candidiasis vaginales de repetición.

Antecedentes personales; a los 2 años de edad fue operada de invaginación intestinal. Después de la cirugía tuvo procesos de cistitis de repetición durante 7 años. Tomó muchos antibióticos. Es celiaca e intolerante a la lactosa. Agotamiento. Tendencia a las anemias.

Antecedentes ginecológicos: Primera regla a los doce años Ritmo menstrual 6-7/28-30. Dolor de regla. Mastopatía fibroquística y mioma uterino desde el 2014. Pareja estable.

A la exploración ecográfica presenta mioma uterino de 17,9mm de diámetro. Y dos quistes endometriósicos en ovario derecho de 20,6 y 22,7mm.

Es Exigente e insegura. En el trabajo le molestan las personas que no cumplen sus funciones. No se valora y tiene una voz interior machacona. Aversión a ser tocada. Doy Lycopodio y menodoron.

Visita de seguimiento en marzo del 2015.- Está mejor en el trabajo, aprendiendo a delegar. Doy Lycopodio 50 MK + fórmula 321 de weleda. Dieta sin lácteos y gluten.

Mayo del 2015: Ha entrado en una crisis emocional que le recuerda la adolescencia; despistada, llanto, ahogo, desánimo...

Doy Pulsatilla 10 MK + F. 321

Agosto del 2015; Mejoría síntomas mentales. Aparece sangrado intermenstrual.

Eco TV: Persiste mioma. Quiste funcional de 24x 13.5mm en OE y quiste funcional de 9.8 mm en OD. No endometriósicos.

Doy Pulsatilla 100 MK+F 321

Septiembre del 2015.- Sigue mejoría mental, aparecen candidas vaginales.

Doy Medorrhinum 10 mk + f. 321

Marzo del 2016: Eco Tv: no quistes de ovario. Mioma uterino de 28x 27mm

Doy med. 50 mk + f. 321

Mayo del 2016 (18 meses de inicio del tratamiento). Gravindex positivo. Continué el seguimiento del embarazo hasta las 39 semanas.

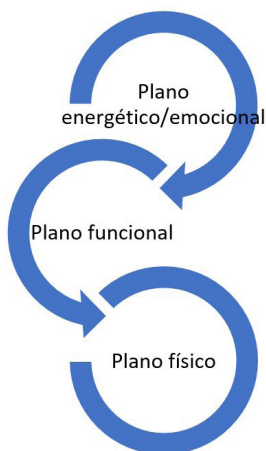
He presentado 5 casos; un caso de problema anatómico físico del aparato reproductor (obstrucción tubárica).

Un caso de subfertilidad, dificultades en concebir su segundo hijo. Con ciclos largos e irregulares y problemas de ritmo.

Dos casos de factor endocrino-ovárico con amenorrea secundaria y ritmos de regla cada 3 o 4 meses.

Y un caso de endometriosis.

En todos ellos subyacen problemas emocionales que provocan bloqueos energéticos en su aparato reproductor. Cuando desde la ginecología integrativa nos ponemos a regular estos sistemas obtenemos una curación de la dificultad reproductiva.



## 9 CONCLUSIÓN

La infertilidad no solo puede ser idiopática, sino que también puede originarse en desequilibrios energéticos y emocionales. Comprender nuestras experiencias internas nos proporciona herramientas para la sanación. La conexión con nuestro cuerpo, alma y espíritu es vital para dar vida a un nuevo ser, evitando entregar nuestro poder a la tecnología.

No solo los casos de infertilidad idiopática pueden tener su origen en desequilibrios energéticos y emocionales. -se puede decir que esta problemática siempre subyace y la patología se expresa en lo funcional o en lo físico según su evolución en la mujer y su capacidad de respuesta.

Entender lo que vive, sucede en nosotras nos dará las herramientas para poder sanarnos. Busquemos en nuestro cuerpo, alma y espíritu lo que nos bloquea para dar luz a un nuevo ser. No entreguemos nuestro poder en manos de la tecnología.

Por mi consulta han pasado muchas mujeres, mujeres con poderosa mente que no han confiado en su cuerpo, mujeres que han dado su poder al médico y que les ha costado optar por otras vías de sanación. Mujeres sometidas, mujeres liberadas, mujeres guerreras, mujeres madres, mujeres amantes, mujeres trabajadoras, mujeres escindidas, mujeres exponentes de nuestra época actual donde el principio femenino velado por la mente masculinizada le cuesta expresarse.

Cómo nos situamos en nuestro cuerpo de mujer es causa de salud o enfermedad.



Somos portadoras de fuerzas de voluntad, de vida y creación. Nuestro reto es conectarnos con esa fuerza, hacernos cuenco receptor de vida. Es un reto recuperar la fuerza que hay en nuestras caderas. Creer en nosotras mismas; para la acción hacia el mundo, para la maternidad, para la sabiduría.

La mujer es más cósmica que el hombre; está menos mineralizada por su conformación física, pero el peso de las corrientes de intelectualismo y neuronales en exceso le han ido desconectando de su poder de dar vida, de cocrear o procrear.

En estos momentos el planeta tierra está en crisis, necesita de esa conexión con la energía y fuerza de vida cósmica y espiritual; con la fuerza creadora del Universo. Conectar e integrar esa fuerza en nosotras ayudará también a sanar nuestro entorno, a elevar su energía.

Por lo tanto, es vital que recuperemos todas las cualidades que nos vienen desde lo femenino para compensar la situación actual. Caminemos a una integración de nuestra mente y cuerpo con conciencia y presencia.

Hemos buscado reconocimiento de nuestros derechos e igualdades a nivel social. Pero portamos el estigma de años de sumisión y desvaloración de lo femenino. Lo masculino castigador en nosotras nos obstaculiza una verdadera liberación y avance.

Hemos entrado en una relación con nuestro entorno con valores de destrucción y sometimiento; de no respeto; no cuidado. Valores de un masculino enfermo.

Volvamos a encender el fuego en nuestros hogares; con la calidez y el encuentro amoroso. Y extender esta actitud hacia lo que nos rodea: Pues recibimos lo que damos. Y

no hacerlo por el miedo a las represalias, sino con empatía amorosa hacia nuestro planeta que al fin y al cabo es el portador del cuerpo físico de la humanidad. El sagrado templo que nos acoge para el mutuo desarrollo.

En la reproducción física se expresan las fuerzas inherentes en el sistema metabólico motor.

Al separar sexualidad y reproducción por la contracepción consciente, liberamos estas pulsiones de vida del aparato reproductor y tenemos a disposición esa energía creativa para el conocimiento del mundo, para el autoconocimiento, para crear en otros ámbitos que el reproductor de manera consciente.

Este es el ENRAIZAMIENTO necesario, integrar esas fuerzas de vida inherentes a nuestro útero, verdadero corazón del metabolismo.

**Integrar nuestro pensar; nuestro mundo emocional, nuestro cuerpo y las fuerzas que se expresan a través de él es el proceso transformador de la humanidad que se dirige hacia el futuro.**

Las mujeres estamos o podemos estar más cercanas a este proceso precisamente por habitar nuestro cuerpo de mujer. Ser cíclicas nos posibilitar estar en la acción y la reflexión. Estamos en los ritmos lunares y solares.

**El útero es una verdadera marmita alquímica entre lo divino y lo terrestre. Vivir el cuerpo femenino es respirar con la vida en confianza, amor y creatividad.**

En un contexto donde la humanidad enfrenta una crisis, es fundamental que las mujeres recuperen su fuerza vital, conectándose con su esencia y el universo. Este proceso no solo beneficia a la mujer, sino que también eleva la energía del entorno. La integración de nuestra mente y cuerpo es esencial para avanzar hacia un futuro saludable y equilibrado.



## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Guillermo Julián González-Pérez-** Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 100 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

**María Guadalupe Vega-López-** Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C" y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 60 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adultos mayores 93, 99, 100, 110, 111, 112  
Adversas 109, 112, 113, 114, 115  
Años de Esperanza de Vida Perdidos 93, 95, 97, 98  
Atribuibles 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116  
Autocuidado 16, 18, 21, 22, 23, 28, 72, 122

### B

Bienestar 16, 17, 19, 22, 28, 29

### C

Camellia sinensis 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44  
Cardiotocography 144, 145, 156, 157  
Chá verde 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43  
COVID 14, 15, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116  
COVID-19 14, 15, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116  
Cuerpo 22, 132, 133, 134, 136, 141, 142, 143

### D

Declínio cognitivo 46, 49, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 69, 77, 78, 82, 83  
Desafios 4, 10, 21, 45, 55, 67, 69, 70, 71, 73, 78, 80, 83, 161  
Diabetes Mellitus Tipo 2 8, 31, 32, 36, 43  
Discapacidad 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 29  
Distress 14, 46, 54, 55, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 145, 146, 147, 157  
Doença renal crónica 69, 70, 91  
Dose 31, 32, 36, 37, 38, 40, 41

### E

Educación 16, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169  
Empoderamiento femenino 132  
Enfermagem 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 89, 90, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 131  
Enfermeiro de família 1, 2, 9  
Enfermeiros 3, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 54, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129,

130, 131

Esperanza de vida 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101

Experiência vivida de doença 118, 124

## F

Família 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 20, 83, 110, 116, 119, 129, 137

Fenomenologia 118

Fetal distress 145, 146, 147, 157

Fetal electrocardiography 145, 147

Fibrilação auricular 45, 46, 51, 55, 57, 63

## G

Ginecología antropológica 132

Gravissima 102, 103, 105, 106, 107

## H

Hemodiálise 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83

## I

Implicações para a prática 46, 60, 70, 82

Infertilidad 132, 133, 137, 138, 141

## M

Maternidad 132, 133, 142

Medicina integrativa 132, 133

Medio ambiente 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Mente 127, 130, 132, 133, 134, 141, 142, 143

Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar 1, 2

Mortalidad 93, 94, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 109

Mycobacterium bovis 102, 103

## N

Niños en situación de discapacidad 16

## P

Paradigma 3, 6, 159, 161, 162, 163, 167

## Q

Qualidade de vida 5, 36, 45, 46, 49, 54, 57, 62, 63, 66, 69, 70, 72, 78, 80, 119, 126, 127

## R

Reacciones 109, 111, 112, 113, 114, 115

Retorno ao trabalho 117, 118, 126, 127, 128, 130, 131

## S

Sepsis 102, 103, 105, 106, 107

Short term variability 144, 145, 146, 156, 157

Sobrecarga del cuidador 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27

## T

Tuberculosa 102, 103, 105, 106, 107

## V

Vacuna 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115